

## CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA 2017 METALÚRGICOS DE BH/CONTAGEM E REGIÃO APROVAM ACORDO E ENCERRAM CAMPANHA SALARIAL



Assembleia de aprovação da pauta no Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem



Assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho 2017/2018 na Fiemg

**E**m assembleia realizada no dia 17 de outubro, os metalúrgicos de BH/Contagem e região aprovaram a proposta de acordo construída na última reunião de negociação com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), encerrando assim a campanha salarial 2017.

A proposta garante a reposição integral da inflação, com um índice de 1,63% medido pelo INPC no período de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017, divulgado pelo governo no dia 06/10/2017. Este reajus-

te será aplicado no salário de outubro.

Também consta na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) deste ano um abono no valor de R\$460,00 para os trabalhadores das empresas que não possuem programa de PLR, que será pago no salário de Janeiro.

Com relação às férias, ficou acertado que o trabalhador deverá ser comunicado com 15 dias de antecedência e poderá ter suas férias antecipadas, ou seja, sem completar 12 meses de serviço.

Neste ano o banco de

horas não está no acordo, pois a Fiemg insistiu na horas positivas e negativas e a comissão dos trabalhadores não aceitou, portanto as horas extras deverão ser pagas conforme está na CCT.

Todos trabalhadores terão garantia de emprego e salário por 30 dias, a contar da data de assinatura do acordo e as demais cláusulas da CCT foram mantidas.

O Sindicato considera que neste momento de grande recessão e desemprego no país, este foi o acordo possível de ser conquistado. Os metalúrgicos entregaram a

pauta de reivindicações na Fiemg no dia 31 de julho e depois de três meses e sete rodadas de negociação, a proposta foi aprovada e acordo foi assinado no dia 18 de outubro de 2017.

Participaram da campanha salarial unificada 2017 dos metalúrgicos de Minas Gerais trabalhadores de todo o Estado representados pela FEM/CUT-MG, Fitmetal e Femetal.

**Veja os principais pontos do acordo na página 03**

# Como foi a Campanha Salarial 2017 dos metalúrgicos de Minas

Desde o lançamento da Campanha Salarial Unificada 2017 dos metalúrgicos de Minas no dia 31 de julho, até o fechamento do acordo, várias atividades foram feitas e sete reuniões foram realizadas na FIEMG. No começo das negociações, os patrões queriam um índice de reajuste abaixo da inflação e ainda queriam impor antecipadamente aos trabalhadores (as) a Reforma Trabalhista, que retira direitos

importantes da classe trabalhadora.

Diante do desafio de fechar um acordo que mantivesse e preservasse principalmente a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), a comissão dos trabalhadores teve que intervir em vários pontos da proposta feita pela FIEMG e trabalhar em uma negociação que trouxessem avanços e amenizasse os danos que a nova lei trabalhista vai causar assim que

entrar em vigor.

Os patrões queriam enfiar goela abaixo dos trabalhadores regras da reforma trabalhista como o banco de horas, por exemplo, entre outros itens que modificaram a CCT prejudicando assim a categoria. Porém, depois de muita discussão e conversa finalmente uma proposta foi construída e aprovada em assembleia pelos metalúrgicos de BH/Contagem e região.

Companheiros as negociações foram difíceis e mais uma campanha salarial se encerra, mas a luta continua, pois temos a batalha da reforma trabalhista pela frente. O papel do Sindicato é organizar e orientar a categoria e o papel dos trabalhadores é participar da luta e apoiar a entidade, portanto é importante que todos se organizem para enfrentarmos juntos esta antirreforma e os dias que virão pela frente.



Com o lema **Em defesa da democracia. Nenhum direito a menos**, no dia 31 de julho aconteceu o ato unificado de lançamento da Campanha Salarial Unificada 2017 e o presidente do Sindimetal BH/Contagem, Geraldo Valgas, juntamente com representantes da FEM/CUT-MG, Fitmetal e Femetal, entregaram a pauta de reivindicações dos metalúrgicos de Minas Gerais na FIEMG.



Manifestações nas portarias da GE e Arcelor Mittal em Contagem no Dia Nacional de Luta, Protestos e Greves que aconteceu dia 14 de setembro,

contra a reforma previdenciária e trabalhista, com o objetivo de assegurar nas campanhas salariais, que as convenções e acordos coletivos de trabalho mantivessem direitos da classe trabalhadora.



A caravana dos metalúrgicos(as) do Comando Sul de Minas foi para estrada e percorreu as cidades de Lavras, Varginha, Alfenas, Pouso Alegre, Cambuí e Extrema para mobilizar os trabalhadores, com o objetivo de resistir a implementação da reforma trabalhista fazendo a luta para conquistar avanços na campanha salarial unificada 2017.

## Importância da contribuição sindical para o Sindicato

Este ano, aproximadamente 1.400 metalúrgicos entregaram as “cartinhas” de oposição ao desconto negocial no Sindicato. O número é inferior ao que foi registrado no ano passado, quando 10.900 trabalhadores trouxeram a carta. Isto mostra que muitos companheiros entenderam a necessidade de contribuir para o fortalecimento da entidade.

Em 2016, o valor da taxa para o teto máximo, foi de R\$112,00, mas este ano, a diretoria do Sindicato, entendendo a situação econômica do país e de todos trabalhadores, reduziu o valor máximo de contribuição para R\$60,00, praticamente metade do

ano passado.

Qualquer R\$30,00 a mais no orçamento faz diferença, principalmente dos companheiros que ganham menos. O Sindicato não quer criticar ninguém, especialmente os trabalhadores cujo único motivo de terem trazido a carta de oposição ao desconto foi mesmo a necessidade econômica. Nossa crítica é para as empresas da categoria que incentivam seus funcionários a trazerem a “cartinha” com a única intenção de enfraquecer a ferramenta de luta da categoria.

Companheiros é preciso entender que sem a participação da entidade sindical, tanto o reajuste salarial deste ano com a

reposição da inflação quanto a própria manutenção da Convenção Coletiva estariam em risco sem as negociações do Sindicato com os patrões, pois a partir do dia 11 de novembro, a antirreforma trabalhista entra em vigor, acabando com muitos direitos trabalhistas.

### Associados

Os sócios do Sindicato ficarão isentos do pagamento da mensalidade de dezembro. Isto é uma forma de ressarcir aos associados o desconto negocial, pois como eles contribuem mensalmente não é justo que paguem essa taxa.

## Campanha Salarial 2017

# Apesar das dificuldades o acordo foi fechado e a CCT preservada

Veja abaixo as principais cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2017

### REAJUSTE SALARIAL

Reajuste de 1,63% (INPC) para empregados com salário até R\$ 6.224,00. Acima desta faixa os trabalhadores terão um acréscimo fixo de R\$101,45.

### ABONO

Para empresas que não possuem PLR, o abono será de R\$460,00, pago em parcela única junto com o salário de janeiro de 2018.

### HORAS EXTRAS

- Acréscimo de 60% em relação à hora normal até o limite de 20h mensais.
- Acréscimo de 65% em relação à hora normal entre 20h e 40h mensais.
- Acréscimo de 75% para horas trabalhadas aos sábados.
- Acréscimo de 85% para horas trabalhadas acima do limite de 40h mensais.

### PISO SALARIAL

Será corrigido com o mesmo percentual de 1,63%.

### LICENÇA MATERNIDADE

A gestante terá garantia de emprego de seis meses após o parto.

### FÉRIAS

Direito ao abono de férias mais 1/3. A comunicação deverá ser feita com 15 dias de antecedência e as férias poderá ser antecipada sem que o trabalhador tenha completado 12 meses de serviço.



### GARANTIA DE EMPREGO

Até 18 de novembro de 2017

### MANUTENÇÃO DAS DEMAIS CLÁUSULAS DA CCT

### CONTRIBUIÇÃO NEGOCIAL

- Para salários até R\$2.000 = 2 parcelas de R\$20,00
- Para salários acima de R\$2.000 = 2 parcelas de R\$30,00
- A taxa será cobrada no pagamento de novembro e dezembro.
- Associados do Sindicato terão isenção da mensalidade de dezembro.



Geraldo Valgas, presidente do Sindimetal BH/ Contagem e região

## Acordo vitorioso encerra a campanha salarial

guiu avançar e retirar alguns pontos até chegar nesta proposta que foi aprovada pelos metalúrgicos de BH/Contagem em assembleia.

Considero que o acordo não é o ideal, mas, neste momento de crise no Brasil, no qual a antirreforma, imposta pelo governo ilegítimo de Temer, está prestes a entrar em vigor, foi o possível a ser conquistado. Sabemos que diante desse cenário e com o desemprego em alta, ficou ainda mais difícil construir um processo de mobilização que garantisse aumento real e mesmo assim conseguimos fechar um bom acordo.

Neste atual momento da

conjuntura, o mais importante foi a manutenção das 97 cláusulas da CCT 2017/2018 sem o banco de horas.

O grande aprendizado que podemos resgatar desta campanha está no fato de reconhecer que ninguém conquista nada sozinho, que nossa força depende da união e participação de todos.

Se os trabalhadores brasileiros não se conscientizarem de que precisam sair às ruas com seus sindicatos para defender seus direitos, não conseguiremos barrar a antirreforma. É por esse motivo que devemos continuar coletando assinaturas para o projeto de lei de iniciativa

popular pela revogação da reforma trabalhista. Se os patrões se uniram pensando que vão aplicá-la facilmente, vão encontrar resistência.

Faço um chamado aos metalúrgicos de BH/Contagem e região para participarem do **Dia Nacional de Protesto e Paralisação**, que acontecerá em **10 de novembro**, véspera da data em que passará a vigorar a reforma trabalhista.

Juntem-se a nós, pois só através da unidade é que vamos conseguir fortalecer nossa luta, defender nossos direitos, ampliar nossas conquistas e ajudar a construir um Brasil melhor para todos os trabalhadores.

A campanha salarial deste ano foi muito difícil. O principal objetivo da comissão dos trabalhadores era impedir que a reforma trabalhista fosse aplicada antecipadamente em nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). A comissão conse-



# Assembleia com os trabalhadores da DAYCO

## Visita técnica

No dia 25 de setembro, o diretor do Sindicato, Geraldo Valgas, o técnico de segurança Sindicato, Alex e o médico do trabalho da Dayco fizeram uma visita técnica para fiscalização da empresa, devido a quantidade de acidentes de trabalho que estão acontecendo. Em uma reunião no Ministério do Trabalho, a empresa tinha se comprometido em fazer várias adequações nos setores de máquina com objetivo de reduzir e evitar acidentes.

Esta visita continuará e o Departamento de Saúde do Sindicato fará um relatório para informar aos trabalhadores sobre as mudanças que aconteceram.



## Banco de horas

Há dois anos a empresa pratica o banco de horas deliberadamente, sem a participação dos trabalhadores. O Sindicato negociou com a Dayco algumas melhorias no acordo, o que não significa que a entidade aceita o banco de horas da maneira que a empresa quer. Na assembleia foi colocado em votação a aceitação ou não do banco. Dos 97 trabalhadores presentes, 79 foram contra, 15 a favor e 3 votos em branco.

## Assinatura pela anulação da reforma trabalhista

Aproveitando a assembleia, o Sindicato esclareceu a todos sobre a campanha contra a reforma trabalhista e o projeto de lei de iniciativa popular para o cancelamento da nova lei. Uma lista de apoio ao projeto passou para os trabalhadores assinarem e darem sua contribuição.

## Stola

**Cesta básica** – A empresa fez uma votação com os trabalhadores para saber se queriam melhorias na cesta, porém o que aconteceu foi o inverso. Ela diminuiu a quantidade de produtos além de colocar itens com data de validade próxima do vencimento. Por que ela está comprando produtos com datas a vencer? Será por que é mais barato?

**Convênio médico** – Como a mudança da operadora o plano médico piorou de maneira assustadora. Além dos R\$47,90 que são descontados dos trabalhadores, eles têm que pagar R\$30,00 por consulta e dependendo do exame que fizerem pode chegar até R\$100,00. Esse convênio é conveniente somente para empresa, pois os trabalhadores acabam pagando quase tudo!

**Horas extras** – A STOLA está pedindo para os funcionários ficarem até às 17h se a produção do setor não atingir a meta, porém quem não pode ou não quer, não tem como voltar para casa, pois ela não fornece o transporte e muitos não tem o dinheiro da passagem e com isso são obrigados a ficar na empresa e fazer hora extra.



**Feriados** – A STOLA está trocando os feriados por dias normais, ou seja, o funcionário trabalha no feriado e folga em outro dia. Nesse caso teriam que ser dois dias, portanto ela está devendo a seus trabalhadores oito horas por cada feriado trabalhado.

**Nova diretoria** – Há dois anos a empresa está com uma nova diretoria que veio com a tarefa de reduzir custos e quem está pagando esta conta são dos trabalhadores com tudo isso que está acontecendo.

Diante dessas denúncias, o Sindicato tomará as providências cabíveis, cobrará da STOLA explicações e se for necessário vai denunciar ao Ministério do Trabalho as irregularidades. Companheiros, a empresa hoje faz somente o que ela quer sem ouvir trabalhadores ou Sindicato e para mudarmos esta situação é preciso união e luta de todos.



## Contra o IPTU residencial de Contagem

O Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e região, além de lutar pelos direitos e melhores condições de trabalho para a categoria metalúrgica, também tem uma atuação nas lutas sociais da região e por isso está junto com os movimentos sociais de Contagem pela volta da isenção do IPTU residencial.

Durante a campanha eleitoral, o atual prefeito de Contagem assumiu um compromisso público, registrado em cartório, de que não iria cobrar o IPTU, e graças a essa promessa conseguiu se eleger. Porém, isso não aconteceu e ele não cumpriu o que disse, enganando a população para conseguir votos.

Nos últimos meses, o Sindicato participou de manifestações, de uma audiência pública na Câmara dos vereadores e no dia

17/10, o presidente do Sindicato, Geraldo Valgas (foto) juntamente com diretores da entidade, se uniram com a população de Contagem para fazer uma vigília. Todos se reuniram na porta das casas de dois vereadores reivindicando a assinatura de um pedido para colocar em pauta a votação na Câmara, do PL que volta com a isenção do IPTU residencial. O Sindicato está engajado nesta luta ao lado dos trabalhadores e moradores de Contagem.



Moradores de Contagem durante a vigília



## Medida do governo coloca em risco combate ao trabalho escravo

Portaria publicada pelo MT muda o conceito de escravidão contemporânea. Procuradores, juízes, auditores e organizações criticam a medida.

Algumas entidades ligadas à erradicação da escravidão contemporânea no país descrevem a nova portaria do Ministério do Trabalho (MT) sobre o combate a esse crime como um retrocesso de 20 anos e uma “maracutaia”. Publicada no Diário Oficial da União no dia 16/10, o documento assinado pelo ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira reduz as situações que caracterizam o crime e dificulta a sua fiscalização.

A portaria sujeita a concessão de seguro-desemprego aos trabalhadores resgatados, que vem sendo pago desde 2003, e mesmo a validade da fiscalização, a um novo conceito de trabalho escravo. Entre as novidades, está a necessidade de impedimento do direito de ir e vir para a caracterização do crime, tornando irrelevante as condições de trabalho às quais uma pessoa está submetida. A portaria anula “condições

degradantes” como um dos quatro elementos que configuram trabalho análogo ao de escravo ao afirmar que essa situação só existe com cerceamento da liberdade.

Outro ponto criticado na portaria é a necessidade de que a veiculação do cadastro de empregadores flagrados por esse crime, chamada “lista suja” do trabalho escravo, seja autorizada pelo próprio ministro.

## Margarida Salomão apresenta decreto legislativo na Câmara

A deputada federal Margarida Salomão (PT-MG) apresentou à Câmara Federal, um projeto de decreto legislativo (nº 804/2017) para que se restabeleçam as condições e que o trabalho escravo volte ser combatido no Brasil.

Sindimetal com informações do reporterbrasil.org.br

# SINDICALIZE-SE

LIGUE 3369.0519 / 3224.1669

